

## Rodas de conversa educativas com gestantes no âmbito da atenção primária: Um relato de experiência

Educational conversation circles with pregnant women in the scope of primary care: An experience report

Ruedas de conversación educativas con gestantes en el ámbito de la atención primaria: Relato de experiencia

Recebido: 15/08/2022 | Revisado: 28/08/2022 | Aceito: 31/08/2022 | Publicado: 08/09/2022

**João Jayme Guerra Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9755-4648>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: joajayme@gmail.com

**João Paulo Batista Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2637-7028>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: cmtejoao@yahoo.com.br

**Lia Gondim Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7528-8836>  
Universidade de Fortaleza, Brasil  
E-mail: liagondim@gmail.com

**Guilherme Cabral de Alencar Coelho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5828-5377>  
Centro Universitário Christus, Brasil  
E-mail: guilhermecabral37@gmail.com

**Jefferson Ramon Vasconcelos Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2409-4027>  
Centro Universitário Christus, Brasil  
E-mail: arv.jefferson@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** O uso de práticas educativas voltadas à sensibilização de usuários de saúde no âmbito da atenção primária atua como ferramenta que ajuda a preservar a saúde desses indivíduos. O presente artigo tem como objetivo de relatar a experiência de Acadêmicos de Medicina e descrever a execução de uma atividade educativa que visou a promoção de saúde e a conscientização sobre práticas alimentares saudáveis voltada à gestantes usuárias dos serviços de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** Baseou-se em rodas de conversas envolvendo 45 gestantes, sendo a atividade executada quatro vezes durante o primeiro semestre letivo de 2022, por meio da utilização de material gráfico e folder educativo lúdico, sobre os principais sintomas indesejáveis do primeiro trimestre de gestação, elucidando sobre orientações nutricionais para atenuá-los ou evitá-los. **Resultados e Discussão:** A experiência vivenciada possibilitou o desenvolvimento de habilidades e o aprimoramento da percepção do compromisso social na construção coletiva da cidadania dos Acadêmicos. O desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, por meio de práticas em educação alimentar e nutricional humanizadas, favoreceu o aumento do vínculo entre os futuros profissionais de saúde com as usuárias gestantes dos serviços de saúde prestados na UBS. **Conclusão:** O desenvolvimento da atividade proporcionou aos Acadêmicos de Medicina uma oportunidade ímpar de aprendizado prático, algo que acabou contribuindo de forma significativa para a formação e desenvolvimento de habilidades dos discentes, no que tange a execução e fomento da promoção à saúde no âmbito da atenção primária à saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Nutrição da gestante; Promoção da saúde alimentar e nutricional.

### Abstract

**Introduction:** The use of educational practices aimed at sensitizing health users in the scope of primary care acts as a tool that helps to preserve the health of these individuals. This article aims to report the experience of Medical Students and describe the execution of an educational activity aimed at promoting health and raising awareness about healthy eating practices aimed at pregnant women using the services of a Basic Health Unit (BHU). **Methodology:** based on conversation circles involving 45 pregnant women, the activity being performed four times during the first semester of 2022, through the use of graphic material and a playful educational folder, on the main undesirable symptoms of the

first trimester of pregnancy, elucidating nutritional guidelines to mitigate or avoid them. *Results and Discussion:* the lived experience enabled the development of skills and the improvement of the perception of social commitment in the collective construction of the Academicians' citizenship. The development of prevention and health promotion actions, through practices in humanized food and nutrition education, favored the increase of the bond between future health professionals and pregnant users of the health services provided at the UBS. *Conclusion:* The development of the activity provided the Medical Students with a unique opportunity for practical learning, something that ended up contributing significantly to the training and development of students' skills, regarding the execution and promotion of health promotion in the scope of care primary health.

**Keywords:** Primary Health Care; Health education; Nutrition of pregnant women; Promotion of food and nutrition health.

### Resumen

*Introducción:* El uso de prácticas educativas dirigidas a sensibilizar a los usuarios de salud en el ámbito de la atención primaria actúa como una herramienta que ayuda a preservar la salud de estos individuos. Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia de Estudiantes de Medicina y describir la ejecución de una actividad educativa dirigida a promover la salud y sensibilizar sobre prácticas de alimentación saludable dirigida a gestantes usuarias de los servicios de una Unidad Básica de Salud (UBS). *Metodología:* basada en conversación círculos involucrando a 45 gestantes, realizándose la actividad cuatro veces durante el primer semestre de 2022, mediante el uso de material gráfico y una carpeta lúdica educativa, sobre los principales síntomas indeseables del primer trimestre del embarazo, dilucidando pautas nutricionales para mitigar o evitar a ellos. *Resultados y Discusión:* la experiencia vivida posibilitó el desarrollo de competencias y la mejora de la percepción de compromiso social en la construcción colectiva de la ciudadanía de los Académicos. El desarrollo de acciones de prevención y promoción de la salud, a través de prácticas de educación alimentaria y nutricional humanizada, favoreció el aumento del vínculo entre los futuros profesionales de la salud y las gestantes usuarias de los servicios de salud prestados en la UBS. *Conclusión:* El desarrollo de la actividad brindó a los Estudiantes de Medicina una oportunidad única de aprendizaje práctico, lo que terminó contribuyendo significativamente a la formación y desarrollo de habilidades de los estudiantes, en cuanto a la ejecución y promoción de la promoción de la salud en el ámbito de la atención primaria de salud.

**Palabras clave:** Primeros Auxilios; Educación para la salud; Nutrición de mujeres embarazadas; Promoción de la salud alimentaria y nutricional.

## 1. Introdução

O público materno-infantil possui amparo nas ações e serviços de saúde dispostos na atenção básica e em outros níveis de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O pré-natal é um dos componentes previstos na Rede de Atenção Materna Infantil (RAMI) e objetiva garantir o cuidado da gestação até o parto, bem como desenvolver ações com caráter acolhedor e resolutivo a gestantes, com vista a atenuar os índices de morbimortalidade materna e infantil (Tomasi et al, 2017; Guimarães et al, 2018).

A Equipe de Saúde da Família (ESF) é responsável pela atenção qualificada e humanizada à mulher durante à gestação, por meio das consultas programadas do pré-natal, e após o nascimento, a assistência volta-se ao amparo integral à saúde da puérpera e da criança, até esta completar 5 anos de idade, por meio das puericulturas. Destaca-se que esse suporte poderá contar com o apoio clínico, sanitário e pedagógico de outras categorias de profissionais de saúde pertencentes ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) no âmbito da atenção básica (Brasil, 2005; Brasil, 2017).

A atenção nutricional no pré-natal e no puerpério é requisito fundamental para garantir a integralidade do cuidado, que compreendem ações e serviços com a temática de alimentação e nutrição voltados à promoção e à proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos que comumente ocorrem nesse período. Alterações no estado nutricional pré-gestacional e no ganho de peso materno estão associadas ao aumento de riscos para síndrome hipertensiva, diabetes gestacional e baixo peso ao nascer (Laporte-Pinfildi, 2016; Friques, 2018).

O relatório nutricional da gestante segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) informa que cerca de 67% das gestantes fortalezenses apresentaram IMC inadequado para a semana gestacional no primeiro semestre de 2022, o que indica um elevado número de famílias sem acesso à alimentação regular. Conforme o SISVAN (2022), 12,55% das gestantes em Fortaleza apresentaram baixo peso, 29,99% sobrepeso e 24,63% obesidade. Isso corrobora que uma má ou insuficiente

alimentação pode acarretar em carências de vitaminas ou excesso de peso, conseqüentemente acarreta a recorrência de doenças metabólicas (Brasil, 2022).

Nesse contexto, os profissionais de saúde inseridos na Atenção Primária à Saúde são figuras responsáveis por elaborar ações de vigilância alimentar e nutricional, promoção da alimentação adequada e saudável por meio de práticas educativas sobre a alimentação da gestante e da criança, as quais são importantes para esclarecer sobre dúvidas que porventura venham surgir nos períodos da gestação, parto e pós-parto (Lisboa et al., 2017; Menezes et al., 2019).

Nesse sentido, a utilização de atividades educativas lúdicas conjugada com a ferramenta de roda de conversa tem tido resultados positivos no que tange ao ensino de educação em saúde. Os benefícios são uma maior consolidação da temática que é lecionada, bem como um maior engajamento do público participante. Na maioria dos casos, a troca de experiência entre os educadores e os participantes da atividade propiciam uma troca de informações pessoais que promove o fortalecimento de laços afetivos e a construção de um espaço mais íntimo que fomente efetivamente o auto cuidado das partes envolvidas (Silva et al, 2021).

Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de Acadêmicos de Medicina e descrever a execução de uma atividade educativa que visou a promoção de saúde e a conscientização sobre práticas alimentares saudáveis para gestantes usuárias dos serviços de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

## 2. Metodologia

Consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir de vivências em saúde coletiva que foram realizadas por cinco Acadêmicos de Medicina do primeiro semestre, com gestantes usuárias de uma UBS situada no Município de Fortaleza, entre o período de fevereiro a junho de 2022. O motivo de escolha da referida UBS pautou-se pelo fato de os cinco discentes terem sido designados a desenvolverem atividades durante todo o semestre letivo em uma UBS conveniada com a instituição de ensino. A escolha do referido público pautou-se pelo desconhecimento sobre hábitos alimentares adequados, diabetes gestacional, doença hipertensiva e obesidade na gestação, necessidade que ficou constatada através de relatos das usuárias e pela gestora da UBS (Estrela, 2019).

Ademais, durante o acompanhamento das consultas de pré-natal com a enfermeira da Equipe de Saúde da Família (ESF), ficou demonstrado que os agravos acima citados, na maioria das vezes, poderiam decorrer da falta de conhecimentos prévios sobre os principais sinais e/ou sintomas clínicos que podem correr durante o período gestacional. Sendo assim, a referida temática passou a ser desenvolvidos pelos Acadêmicos de Medicina, com ênfase em orientações comportamentais e preventivas relacionada a promoção a saúde e conscientização acerca de práticas alimentares saudáveis (Nascimento et al, 2018).

A metodologia abordada utilizou rodas de conversas como uma ferramenta pedagógica, com o apoio de cinco discentes, num total de quatro encontros semestrais, onde foram utilizadas dinâmicas específicas para uma maior adesão dos participantes. A escolha pela ferramenta de roda de conversa se deu por ser um método que propicia a criação de espaços de diálogo, em que os participantes possam se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Ademais, sabe-se que tal método ajuda a estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação (Melo et al, 2016; Nascimento et al, 2018; Moraes & Rodrigues, 2021). A experiência dos Acadêmicos foi baseada na aplicação de uma intervenção descrita em quatro momentos didáticos a seguir:

**Momento I – Acolhimento** – As gestantes eram escolhidas a partir da demanda do dia para consulta de pré-natal com a enfermeira e, em seguida, convidadas a participarem da roda de conversa após a consulta. Inicialmente, as participantes eram encaminhadas até uma sala preparada para atividade, onde iniciava-se com apresentação do grupo de Acadêmicos de Medicina

e das gestantes. Os estudantes eram os mentores dessas rodas, conduzindo o diálogo com perguntas, respondendo a questionamentos e mostrando o que a literatura traz de conteúdo científico para melhorar o entendimento das gestantes.

**Momento II - Conhecimento prévio dos participantes sobre o tema** – Os cinco Acadêmicos iniciavam o diálogo estimulando as gestantes participantes da atividade educativa com perguntas abertas para identificar os conhecimentos prévios do grupo. Durante esse instante, foram usadas figuras de *emojicons*, e assim, solicitou-se que as gestantes falassem o que sabiam sobre os principais sinais e sintomas do primeiro trimestre da gestação. Esse momento da atividade teve como objetivo descrever os principais sinais e sintomas que levavam a perda de peso no primeiro trimestre da gestação (náuseas e vômitos, pirose e sialorreia) relacionando-os com as suas respectivas causas e com orientações nutricionais com o intuito de diminuir e/ou evitá-los. Após esse momento, foram mostrados balões com imagens de três *emojicons* (figura 1) que fariam alusão aos três sintomas:

**Figura 1:** Imagens dos três *emojicons* que representavam os sintomas de pirose, sialorreia e náuseas e vômitos, respectivamente.



Fonte: Autores.

Em seguida, outros três balões coloridos foram apresentados como sendo as possíveis causas dos sintomas anteriormente mencionados. As gestantes participantes da atividade educativa tiveram um tempo de um minuto para refletirem e relacionarem os três *emojicons* com suas respectivas causas representadas através de outros três balões (figura 2). A resposta da maioria das gestantes participantes prevaleceria, então os Acadêmicos de Medicina posicionavam os três balões de respostas nos locais escolhidos, no caso, embaixo da figura do *emojicon* que representa cada sintoma. As respostas foram ditas, independente se a relação do sintoma e causas estivessem corretos ou não.

**Momento III – Explicação sobre como minimizar os sintomas a partir de uma alimentação adequada** - Os discentes de medicina a partir dos conhecimentos prévios das gestantes participantes, fizeram uma breve exposição sobre náuseas e vômitos, explicitando que no início da gestação há um aumento dos níveis de diversos hormônios, em especial o estrogênio, que é responsável pelos sintomas de náuseas, vômitos e anorexia (falta de apetite) da gestante, fazendo com que haja perda peso no primeiro trimestre. Sobre a possível causa da pirose (azia ou queimação), foi elucidado que poderia ser causada pela ação de outro hormônio, no caso a progesterona, responsável pelo relaxamento do esôfago até o estômago, fazendo o conteúdo ácido do estômago voltar, causando o refluxo e a queimação. Já a sialorreia (ou salivação excessiva) estaria relacionada à ingestão de amido, estímulos do sistema nervoso e causas psicológicas que ocorreriam comumente na gravidez (Friques, 2017; Marques et al, 2018).

**Figura 2:** Foto do momento de execução da atividade demonstrando a disposição dos balões com frases sobre as possíveis causas dos sinais e sintomas de náuseas e vômitos, pirose e sialorreia, respectivamente.



Fonte: Autores.

Para explicar sobre o papel da alimentação na prevenção dos sintomas, os Acadêmicos de Medicina solicitaram as gestantes a relacionarem os sintomas (náuseas e vômitos, azia e salivação excessiva) com as orientações nutricionais e de alimentação saudável. Para tanto, foram usados outros oito balões em forma de *chat* (figura 2). As gestantes tiveram outra vez, um tempo de 3 a 4 minutos para entrarem em consenso e relacionarem as orientações nutricionais ao seu devido sintoma.

Em seguida, foram realizadas as orientações nutricionais para evitar o sintoma de náuseas e vômitos. Dessa forma, para que a gestante evite o enjoo ou vômitos, seria fundamental se alimentar várias vezes ao dia (o ideal é realizar 5 a 6 refeições) e diminuir a quantidade de alimentos por refeição. Além disso, evitar frituras e alimentos gordurosos, com cheiro forte ou desagradável e evitar temperos prontos apimentados. Ao invés disso, deverá usar temperos suaves como limão, cebola, alho.

Para o sintoma de pirose (azia ou queimação), foi recomendado que se priorizasse alimentos sólidos pela manhã, tais como cuscuz, tapioca e pão, além de retirar da sua alimentação alimentos que causassem esse desconforto. Ademais, a gestante deveria não se deitar após as grandes refeições para não ocorrer o refluxo e agravar ainda mais os sintomas. Para a sialorreia a orientação foi aumentar a ingestão de líquidos, especialmente em épocas de calor, e seguir as mesmas orientações feitas para náuseas e vômitos (Friques, 2018; Marques et al, 2018).

No final da atividade, foram entregues para as gestantes um *folder* educativo contendo o resumo das informações trabalhadas na atividade. As informações continham dados do IMC para acompanhamento do ganho de peso no primeiro, segundo e terceiro trimestre, bem como informações sobre a suplementação profilática de ferro e ácido fólico durante a gestação, pós parto e para a criança. Além disso, tabelas contendo todo o conteúdo da prática educativa acima descrita, descrevendo os três sintomas mais comuns de ocorrerem no primeiro trimestre, associando-os as causas e as orientações nutricionais para atenuá-los ou evitá-los.

### 3. Resultados e Discussão

Ao finalizar os quatro encontros, percebeu-se que as ações executadas colaboraram com a práxis metodológica dos Acadêmicos de Medicina, uma vez que as gestantes se demonstraram disponíveis e interessadas em participar da atividade

proposta, seja para esclarecer dúvidas sobre alimentação e/ou relatarem sobre os sinais e sintomas que atualmente as acometiam e/ou a experiência vivenciada durante outra gestação. O projeto de intervenção foi de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional dos Acadêmicos, tendo como premissa a promoção da saúde através da troca de saberes entre eles e as gestantes, assim como o compartilhamento de suas experiências adquiridas ao longo de suas vidas.

Confirmando os resultados desse estudo, a experiência descrita por Vasconcelos et al. (2016) e Silva et al. (2020) identificou que esse tipo de atividade em grupo, que é interativa, dinâmica e lúdica, permite a construção de espaços com a troca de experiências e conhecimento, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem e rompe com a forma tradicional de ações educativas em que apenas é evidenciada a exposição dos conteúdos e, na maioria das vezes, não há interação entre os educadores e os ouvintes.

Durante o desenvolvimento da atividade, percebeu-se que as gestantes na maioria das tentativas relacionaram corretamente os sinais e sintomas, suas causas e respectivas orientações nutricionais, porém surgiram diversas dúvidas a respeito de sua alimentação nesse período, sendo sanadas no decorrer das discussões. Além disso, evidenciou-se que temas como o ganho de peso, alimentação saudável e suplementação de ferro e fólico são dúvidas muito recorrentes.

Do mesmo modo, no relato de experiência de educação em saúde com grupo de gestantes elaborado por Oliveira et al. (2021) e Tacas & Arze (2018) também foi encontrada uma participação efetiva das gestantes, como também, foram desvendados diversos mitos, tabus e crenças a respeito da alimentação saudável no período gestacional, como é o caso, da necessidade da ingestão de alimentos mais gordurosos e ricos em açúcar para que o conceito ganhe peso adequadamente.

Ademais, a elaboração, imersão e execução das práticas educativas realizadas pelos Acadêmicos de Medicina expandiram os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, através de uma metodologia ativa com a utilização de recursos visuais contemporâneos na forma de *chat* de conversa corroboraram para a otimização da motivação e interação entre os participantes da atividade.

Assim como no estudo de Vasconcelos et al. (2018) e Dias et al. (2018), a experiência vivenciada possibilitou o desenvolvimento de habilidades e o aprimoramento da percepção do compromisso social na construção coletiva da cidadania dos Acadêmicos. O desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, por meio de práticas em educação alimentar e nutricional humanizadas, favoreceu o aumento do vínculo entre os futuros profissionais de saúde e as usuárias gestantes dos serviços de saúde prestados na UBS.

Em síntese, os Acadêmicos tiveram a oportunidade de se desenvolver, a partir da interação com as gestantes que participaram ativamente durante o projeto, a partir da garantia do direito à exposição de opiniões e ao esclarecimento de dúvidas. Uma vez que o ato educativo utilizado pelos discentes foi o reflexivo, ou seja, por meio da fala e da escuta, consolidou-se um espaço de interação positiva em que se evidenciou a eficácia do método de rodas de conversas, como um rico instrumento de aprendizado e desenvolvimento pessoal, por meio da participação e da reflexão do saber.

#### **4. Conclusão**

O desenvolvimento da promoção à saúde, por meio da atividade de educação sobre alimentação adequada e saudável para gestantes da UBS proporcionou aos Acadêmicos de Medicina uma oportunidade ímpar de aprendizado da prática médica, contribuindo de forma significativa para a formação e para o desenvolvimento de habilidades dos discentes, no que tange a execução e fomento à promoção à saúde no âmbito da atenção primária.

A referida ação educativa com as gestantes por meio da ferramenta de roda de conversa permitiu um diálogo mais informal e o fortalecimento do vínculo entre os Acadêmicos de Medicina e as usuárias da UBS. Assim como, consentiu a quebra de barreiras que dificultam a transmissão de educação em saúde, que são, na maioria das vezes, de difícil entendimento para o

público em geral, principalmente, nas consultas médicas mais especializadas. A partir da referida dinâmica, pode-se perceber uma maior integração e desenvoltura profissional dos discentes com as gestantes participantes, diante da forma de abordar um assunto tão importante para ambos com linguagem acessível e ferramenta atualizada.

Além disso, é inequívoco o desenvolvimento das habilidades pelos Acadêmicos de medicina, tornando-os, no processo paciente, experientes, críticos, proativos, reflexivos e com um olhar mais centrado na pessoa e, não, na doença, respeitando os aspectos biopsicossociais dos pacientes, no que se refere ao uso dos termos médicos compreensíveis e de ferramentas mais usuais e de fácil compreensão das usuárias em atendimento.

Portanto, pode-se concluir que esta experiência proporcionou aos Acadêmicos de Medicina a ampliação dos conhecimentos sobre a saúde pública e, ainda, reforçou a importância do cuidado em saúde, através da ação integrada entre o profissional e o paciente. Constatou-se, também, que a intervenção ajudou no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, à medida que foram praticadas as competências imprescindíveis à prática médica no serviço público, com ênfase na qualidade de vida das pessoas, tais como, atenção, humildade, generosidade, acolhimento, criatividade, empatia e respeito ao ser humano e às suas condições psicológicas e socioeconômicas. Por isso, acredita-se que atividades como esta deve se repetir no serviço público, por meio da criação de mais espaços de integração entre paciente e profissional no dia a dia da saúde pública.

## Referências

- Brasil, Ministério da Saúde. (2022). *Situação alimentar e nutricional de gestantes na Atenção Primária a Saúde do Brasil*. Brasília, DF. <http://bvsmms.saude.gov.br>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2005). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico*. Brasília, DF. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). *Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília, DF. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022) Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Guia rápido para o acompanhamento de gestantes e crianças com desnutrição na Atenção Primária à Saúde*. Brasília, DF. <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NDY4OTE%2C>
- Dias, E. S. M.; Rodrigues, I. L. A.; Miranda, H. R. & Corrêa, J. A. (2018). Rodas como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. *Revista online de pesquisa: cuidado fundamental*. 10(23), 79-384. Rio de Janeiro, RJ. [http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6053/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6053/pdf_1)
- Estrela, C. (2019). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino e Pesquisa*. Artes Médicas.
- Friques, A. (2018). *Nutrição materno-infantil: um guia imprescindível para o período pré-gestacional, gestação e primeiro ano de vida*. São Paulo, SP.
- Guimarães, W. S. G. (2018). Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. *Caderno de Saúde Pública*. 34(5), 1-13. Rio de Janeiro, RJ. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00110417.pdf>
- Laporte-Pinfieldi, A. S. C., Zangirolani, L. T. O., Spina, N., Martins, P. A. & Medeiros, M. A. T. (2016). Atenção nutricional no pré-natal e no puerpério: percepção dos gestores da Atenção Básica à Saúde. *Revista de Nutrição*. 29(1), 109-123. Campinas, SP. <http://www.scielo.br/pdf/rn/v29n1/1678-9865-rn-29-01-00109.pdf>
- Lisboa, C. S., Bittencourt, L. J., Santana, J. M. & Santos, D. B. (2017). Assistência nutricional no pré-natal de mulheres atendidas em unidades de saúde da família de um município do Recôncavo da Bahia: um estudo de coorte. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*. 12(3), 13-731. Bahia, BA. <https://pdfs.semanticscholar.org/88e5/d74352dd2549d7481a853fb2433d3b017ab.pdf>
- Melo, R. H. V., Felipe, M. C. P., Cunha, A. T. B. R., Vilar, R. L. A., Pereira, E. J. S., Carneiro, N. E. A., Freitas, N. G. H. B. F., & Júnior, D. (2016). Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, RJ 40(2), 301-309, abr./jun. <https://www.scielo.br/rjrbem/a/wXYsRxQW4cpN69zmNpqDbSg/?format=pdf&lang=pt>
- Menezes, M. F. G., Morgado, C. M. C. & Maldonado, L. A. (2019). Diálogos e práticas em educação alimentar e nutricional. In: *Práticas Educativas com Gestantes*, cap.8. pp.121-130). Rio de Janeiro, RJ: Rabio.
- Morais, M. C. L & Rodrigues, D. K. B. (2021). Roda de conversa no CECCO: uma experiência. *Research Society and. Research, Society and Development* 10(3), e36810313510. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13510/12083/176258>
- Nascimento, A. G., et al. (2018). Educação nutricional em pediatria. *Manole*.

Oliveira, M. F., et al. (2021). Roda de conversa em um ambulatório público: o papel da atenção primária na educação popular em saúde. *Research Society and Research, Society and Development*, 10(13), e456101321256). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21256/19191/259892>

Silva, M. E. P., Jurado, S. R., Feitosa, L. G. Marta, I. E. R., Zuque, F. T. S. & Valadão, F. B. (2020). Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal. *Revista Nursing*, 23(223), 3760-3765). Rio de Janeiro, RJ. <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg103.pdf>

Silva, A. L. F., et al. (2021). Educação popular na unidade básica de saúde: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 10(17), e12101724120). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24120/21303/288188>

Tacas, L. R. C. & Arze, C. W. N. (2018). Estou grávida... e agora?... Roda de conversa. *Revista Siepe* v.1(23), 28-40. Paraná, PR. <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4505/ESTOU%20GR%C3%81VIDA%20E%20AGORA%20-%20SIEPE%20-%20SA%C3%9ADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Tomasi, E., Fernandes, P. A. A., Fischer, T., Siqueira, F. C. V., Thumé, E., Duro, S. M. S., Saes, M. O., Nunes, B. P., Fassa, A. G. & Fachini, L. A. (2017). Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Caderno de Saúde Pública*, 33(3), 1-11. São Paulo, SP. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n3/1678-4464-csp-33-03-e00195815.pdf>

Vasconcelos, A. C. P., Pereira, I. D. F. & Cruz, P. J. C. (2018). Práticas educativas em nutrição na atenção básica em saúde: reflexões a partir de uma experiência de extensão popular em João Pessoa. *Revista de Aps*. 11(3), 334-340). João Pessoa, PB. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14274>

Vasconcelos, M. I. O. (2016). Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará. *Expressa Extensão*. 21(2),108-118). Pelotas, RS. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/9248>